

KILLER QUEEN - MULHERES QUE MATAM: QUANDO O FEMININO ENCONTRA O HOMICÍDIO

BRUNA KRÜGER GARCIA; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – brunakrugerufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar comentários de usuários do TikTok e Instagram sobre Elize Matsunaga, que, no dia 05 de dezembro de 2012, foi condenada a 18 anos e 9 meses por homicídio qualificado e por ter dificultado a defesa da vítima e a 1 ano, 2 meses e 1 dia pelo crime de destruição e ocultação de cadáver devido ao assassinato de seu marido Marcos Kitano Matsunaga, no dia 19 de maio de 2012.

Para essa análise, parte-se da tendência social Gender Sympathy Bias de oferecer mais empatia a, principalmente, mulheres envolvidas em crimes, especialmente quando existe a possibilidade de um contexto de abuso. Existe um viés social e midiático que tende a humanizar mais mulheres do que homens, especialmente em crimes passionais ou que envolvem relacionamentos.

Pesquisas mostram que mulheres autoras de crimes são frequentemente vistas como menos culpadas devido ao estereótipo de gênero que carrega a ideia de que mulheres são cuidadoras e não violentas, além das narrativas midiática, em que a imprensa e documentários muitas vezes exploram o lado “vítima” da mulher, retratando o seu passado violento.

Buscamos, portanto, analisar comentários feitos por mulheres que admiram e defendem Elize, visando entender os significados presentes nessas expressões. Com base na teoria do Círculo de Bakhtin, exploramos como se dá essa romantização por meio da linguagem utilizada.

Conforme Bakhtin (2016), a intenção discursiva é fundamental para a compreensão do enunciado. O enunciador escolhe as formas linguísticas que melhor expressam suas intenções. Ou seja, a partir do seu projeto enunciativo, do contexto e dos interlocutores, determina-se o modo como um dizer vai ser organizado. Assim, a forma de composição, o estilo e o tema do enunciado são moldados pelo contexto social e histórico, resultando que o enunciado vai ter um sentido único e irrepetível. Cada enunciado também possui um elemento expressivo, e as palavras, embora neutras em sua forma, ganham sentido e valoração na situação em que são usadas. Como afirma Volóchinov (2017), “o sentido da palavra é inteiramente determinado por seu contexto”, enfatizando a importância da interação discursiva na linguagem.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi estruturada a partir da análise de comentários no Instagram e TikTok em um vídeo de Elize se defendendo e outro da sua defesa retratando que o ato dela foi uma reação. Um dos vídeos se encontra com 4 milhões de visualizações e 2 mil comentários, enquanto o outro conta com 485,5 mil

visualizações e 3 mil comentários. Todos os vídeos contêm múltiplos comentários, dos quais foram selecionados aqueles que elogiavam Elize.

A pesquisa foca em comentários que apresentam defesa do ato de Elize do assassinato expressados por mulheres. Para isso, seguimos os parâmetros metodológicos propostos por Sobral (2009) envolvendo os seguintes passos: 1) descrever o objeto concreto em termos de sua materialidade linguística e características enunciativas; 2) analisar as relações entre esses dois planos, a língua (nível micro) e a enunciação (nível macro); e 3) interpretar os sentidos que emergem da junção contextual da materialidade e do ato enunciativo (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1092).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o trabalho esteja em fase inicial, alguns comentários já observados no recorte do corpus possibilitam que se construa o caminho para a análise que será feita. Alguns deles são:

1. "Passo pano, porque da penitenciária você sai, do cemitério não!"
2. "Antes ser lembrada por ser uma Elize Matsunaga, do que lembrada por uma Eliza Samudio"
3. O erro dela foi ter picotado ele, aí trouxe requinte de crueldade e o júri não considerou legítima defesa"
4. "Antes um CPF fichado do que cancelado, sempre falo que um canivete evita muita coisa, antes a mãe dele chorando do que a minha. A sociedade está normalizando o feminicídio e ninguém está fazendo nada, temos que reagir!"

Na sociedade atual é esperado que as mulheres sejam doces, gentis e cuidadoras. Quando uma mulher se torna ré por um homicídio, além de infringir uma lei, ela ainda gera um choque social, que tende a buscar justificativas para tais atos.

A análise dos comentários sobre o caso Elize Matsunaga mostra que a percepção social sobre mulheres que matam é moldada por estereótipos de gênero e pela narrativa midiática. A sociedade oscila entre condená-las como cruéis e compreendê-las como sendo vítimas que reagiram.

Já podemos verificar que esses enunciados, todos de autoria feminina, expressam uma visão positiva de uma mulher condenada por assassinar seu marido. Todos buscam uma forma de justificar a violência feminina como uma resposta aos abusos masculinos. Diferenciando da maneira como homens homicidas são tratados, mulheres que matam frequentemente despertam maior empatia.

4. CONCLUSÕES

Este estudo, ainda em sua fase inicial, busca compreender como esses sentidos se relacionam com o contexto sócio-histórico atual e como circulam em comentários que banalizam a maldade, reduzindo-a em função do gênero de seus praticantes.

Analisar esses significados e explicá-los em relação ao uso da linguagem, cujos enunciados sempre expressam a valoração dada ao objeto de dizer pela escolha de palavras, exemplificam a importância de investigar as interações nas redes sociais. Os enunciados não apenas refletem uma realidade, mas também a constroem, uma vez que toda opinião, ou juízo de valor, emerge da alteridade, ou seja, dos sujeitos em interação, cujos discursos que nos moldam enquanto indivíduos sociais e ideológicos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2017.

PHILLIPS, A., ROOS, M. S, de. **Gender Stereotypes and Perceptions of Stranger Violence: Attributions of Blame and Motivation**. 2022 Oct 12.